



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

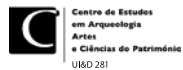
ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

SOBRE A OCUPAÇÃO TARDIA DA VILLA DA QUINTA DA BOLACHA – ESTUDO DE UM CONTEXTO DE OCUPAÇÃO DA CASA ROMANA

Vanessa Dias¹, Gisela Encarnação², João Tereso³

RESUMO

A *villa* da Quinta da Bolacha, localizada na Falagueira (Amadora), possui uma longa e complexa diacronia de ocupação, que lhe confere singular importância no contexto da caracterização do *ager* de *Olisipo*.

A sua ocupação durante a Antiguidade Tardia é a que surge mais nitidamente na leitura estratigráfica, uma vez que se sobrepôs às anteriores, promovendo uma profusa remodelação das áreas da *villa*.

O contexto 48, datado de meados do século V d.C., foi identificado no Setor I, no interior de um compartimento da *pars urbana*, que terá funcionado como cozinha. O seu estudo pormenorizado, a partir da observação da sua implantação, dos materiais arqueológicos e da análise arqueobotânica, permite acrescentar conhecimento para as realidades cronológicas semelhantes existentes na Estremadura.

Palavras-chave: *Olisipo*; Antiguidade tardia; *Villa*; Arqueobotânica.

ABSTRACT

The *villa* of Quinta da Bolacha, located in Falagueira (Amadora), has a long and complex diachrony of occupation, which gives it a unique importance in the context of characterizing the *Olisipo* *ager*.

The Late Antiquity occupation is the one that appears most clearly in the stratigraphic reading, since it overlapped the previous ones, promoting a profuse remodeling of the *villa* areas.

Context 48, dating from the mid of the 5th century AD, was identified in Sector I, inside a compartment in the *pars urbana*, which would have functioned as a kitchen. Its detailed study, from the observation of its implantation, of the archaeological materials and of the archaeobotanical analysis, allows us to add knowledge to the similar chronological realities existing in Estremadura.

Keywords: *Olisipo*; Late antiquity; *Villa*; Archaeobotany.

1. A VILLA ROMANA DA QUINTA DA BOLACHA NO AGER OLISIPONENSIS

A *villa* romana da Quinta da Bolacha, localiza-se na freguesia da Falagueira – Venda Nova, e está classificada como Sítio de Interesse Público desde 2012. Descoberta em 1979, as várias campanhas de esca-

vação realizadas até à data, comprovaram uma intensa ocupação deste espaço entre os finais do século III d.C. e o primeiro quartel do século VI d.C. (Miranda e Encarnação, 1998; Encarnação e Dias, 2017; Encarnação & *alli*, 2018).

Integrava administrativamente o território do *municipium* de *Fecilitas Iulia Olisipo* (Lisboa), inserindo-

1. Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Social/ Divisão de Intervenção Cultural/ Museu da Amadora / museu@cm-amadora.pt

2. Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Social/ Divisão de Intervenção Cultural/ Museu da Amadora / museu@cm-amadora.pt

3. CIBIO-BIOPOLIS: Centro de Investigação em Recursos Genéticos e Biodiversidade, Laboratório Associado, Universidade do Porto; UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; CEIS2o – Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra / jptereso@gmail.com

-se no *Ager Olisiponensis*, zona rural que hoje corresponde, *grosso modo*, à Área Metropolitana de Lisboa, confinando a norte com as *civitates* de *Eburobrittium* (Óbidos) e *Scallabis* (Santarém), e a sul do rio Tejo com *Caetobriga* (Setúbal).

Este latifúndio irá acompanhar a intensificação da exploração e produção agrícola e pecuária, que ocorrerá após a instalação e consequente estabilidade dos contingentes itálicos e assimilação de uma nova realidade por parte dos residentes pré-existentes.

Iremos observar modos de povoamento semelhantes por todo o *ager*, que são reflexo de uma exploração estratégica de recursos e implantação espacial homogénea, e que certamente terá relação com a importância do município que integram. *Olisipo* seria um importante centro económico na Lusitânia, com uma localização privilegiada no estuário do Tejo e na fachada Atlântica e um dos principais portos do Império Romano.

Veja-se o exemplo das *villae* de Moroços, Vilares, Freiria, Alto do Cidreira e Caparide (Cardoso, 2018), em Cascais, São Miguel de Odrinhas (Cardim-Ribeiro, 1993), Granja dos Serrões (Belchior, 1995, 1996), Santo André de Almoçageme (Sousa, 1992) e Casal do Rebolo (Gonçalves, 2011), em Sintra, Almoínhas (Brazuna e Coelho, 2012) e Frielas (Quaresma, 2017), em Loures, Povos (Calais, 1996) e Sub-Serra (Batalha & *alli*, 2009), em Vila Franca de Xira e Senhora do Ó (Sousa e Miranda, 2018), em Mafra.

Ainda que os mais antigos contextos estratigráficos de ocupação romana exumados na *villa* da Quinta da Bolacha, remontem ao último quartel do século III d.C., os materiais arqueológicos recuperados em níveis de deposição claramente secundários, e a cronologia ensaiada para a sepultura mais antiga do sítio arqueológico do Moinho do Castelinho, necrópole desta *villa*, pressupõem um início de ocupação durante o século II d.C., cujos vestígios terão sido bastante afetados pela longa e intensa diacronia da presença humana neste espaço (Encarnação e Dias, 2017; 2020).

São as evidências da transição entre o mundo romano e a Antiguidade Tardia, em meados do século V d.C., que permitem uma leitura arqueológica mais clara, observando-se a remodelação da casa, a reorganização das divisões e a remoção de vários elementos decorativos, que permanecem no espaço, reutilizados como entulho, nos contextos de construção desta nova realidade.

No século VI d.C. o espaço surge abandonado e bas-

tante degradado, com evidências de uma ocupação marginal, sobre os derrubes, identificando-se um enterramento infantil sob uma telha (Miranda e Encarnação, 1998; Encarnação & *alli*, 2018; Dias e Encarnação, 2022).

As diversas instalações da *villa* estender-se-iam por vários hectares, extrapolando a área atual de delimitação dos vestígios arqueológicos, ao longo de cerca de 33000 m², e onde se localizava a *pars urbana* e parte da *pars rustica*. Os dados mais recentes, revelaram que a propriedade abrangia mais dois sítios arqueológicos, o Moinho do Castelinho, onde se localizava necrópole e a Quinta da Lage/Quinta do Estado, que provavelmente integraria a *pars fructuaria* (Encarnação e Dias, 2017; 2020).

1.1. A ocupação durante a antiguidade tardia

Conforme referido anteriormente, os contextos primários que se conservam na maioria dos setores escavados na área de implantação dos vestígios da *villa* da Quinta da Bolacha refletem as fases de ocupação mais tardias, sobretudo a fase que corresponde a uma grande remodelação e transformação do espaço habitacional, que terá ocorrido entre os meados do século IV d.C. e o século V d.C., e que se prolongou até ao seu abandono.

O enquadramento crono-estratigráfico baseia-se no estudo da cultura material recuperada na escavação dos contextos. No que respeita à cerâmica *terra sigillata*, ainda que se verifique a presença de alguns fragmentos dos fabricos hispânico e africano A e C, são as produções do Norte da Tunísia de cerâmica *terra sigillata* D1 que predominam, identificando-se as formas Hayes 50B, 58B e 76 (Quaresma & *alli*, 2021, p. 193-195).

A acompanhar a cerâmica fina de mesa importada, surgem vários fragmentos de produções locais regionais de cerâmica comum, nomeadamente com recurso aos centros oleiros do Baixo Tejo, que laboraram neste período tardio, dos quais se destacam as formas com afinidades com as produções de *terra sigillata* africana, tais como as, imitações de engobe vermelho não vitrificável (IEV), com inspiração nas formas Hayes 61A e 67B, e ainda a cerâmica comum estampilhada (Quaresma & *alli*, 2021, p. 193-195).

A par destes produtos locais, surgem, ainda que, em muito menor quantidade, produções do Guadalquivir, provavelmente remanescências do intenso comércio com a área da Bética em períodos anteriores (Quaresma & *alli*, 2021, p. 193-195).

Das peças existentes para confeção de alimentos, destacam-se dois exemplares de almofariz, um fragmento do tipo Fulford 22, da Tunísia, datável do século V d.C., e um de produção local ou regional, com semelhanças ao tipo *Rigoir* 29, com cronologia semelhante (Quaresma & alli, 2021, p. 193-195).

Ainda, privilegiando os fabricos locais, e já numa lógica de quebra com o consumo de produtos provenientes de áreas mais longínquas do império, os contentores anfóricos encontrados na *villa* da Quinta da Bolacha representam formas produzidas nos centros oleiros do Tejo/Sado, nomeadamente as ânforas Almagro 50 e 51C e Keay 78 (Quaresma & alli, 2021, p. 193-195).

Nos vidros, o padrão de consumo é similar ao que se encontra nos sítios com uma cronologia semelhante de ocupação, predominando a taça campanulada da forma Isings 116, em verde oliva. Encontramos ainda um fragmento de lucerna, de fabrico local regional, com afinidades com a forma Dressel 28 (Quaresma & alli, 2021, p. 193-195).

Os numismas recuperados, revelam uma continuidade de utilização das cunhagens da segunda metade do século III d.C., também em concordância com o verificado noutros sítios contemporâneos do extremo ocidente (Conejo, 2019a e 2019b; Quaresma & alli, 2021, p. 193-195).

1.2. O contexto 48

O contexto em análise foi escavado durante a campanha de trabalhos arqueológicos de 2000/2001. Localizava-se no interior do compartimento da *pars urbana* identificado no Setor I, constituindo-se como um contexto tardio de ocupação da *domus*, enquadrando-se numa fase posterior à profusa remodelação da *villa* da Quinta da Bolacha, balizada cronologicamente entre o primeiro e o último quartel do século V d.C.

O mesmo, é contemporâneo dos contextos 18 e 45, um pavimento em argamassa e uma lareira, constituída por várias tijoleiras. Estes estavam delimitados pelas paredes interiores que definem o compartimento, contextos 43 e 56, e sob um derrube de telhas, contexto 46, correspondente ao momento da queda do telhado da casa, datando o abandono deste espaço habitacional em torno do final do século V d.C., tendo-se identificado, posteriormente, apenas vestígios relativos às ocupações marginais que terão ocorrido até meados do século VI d.C., sobre os derrubes. Trata-se de um contexto habitacional de consumo,

passível de classificar como cozinha, a partir da análise dos contextos estratigráficos que lhe estão associados, nomeadamente, uma lareira, um conjunto de drenos, e do estudo do espólio arqueológico que foi aí exumado, e que remete para o consumo e sobretudo para a confeção e armazenamento de alimentos.

Do conjunto material recuperado, destacam-se as produções em cerâmica *terra sigillata* africana D1, nomeadamente a forma Hayes 51B, os fragmentos de ânforas produzidos nos centros oleiros do Tejo/Sado, das formas 50 e 51C, para o transporte de preparados piscícolas, as típicas formas de cerâmica comum de produção local/regional, utilizadas para a confeção de alimentos e serviço de mesa, panelas, potes, púcaros, tigelas, taças, pratos, tampas, e um fragmento de almofariz com semelhanças ao tipo *Rigoir* 29, e residualmente, as produções do Guadalquivir.

2. ESTUDO ARQUEOBOTÂNICO

2.1. Amostragem e métodos laboratoriais

Foram estudadas oito amostras sedimentares, assim como três conjuntos de macrorrestos vegetais recolhidos manualmente durante a escavação do depósito [48], nas quadrículas B 7-8, C 7-8 e D 7-8. O volume das amostras era reduzido, variando entre 0,1 L e 0,5 L, pelo que, embora algumas tenham sido flutuadas manualmente, outras foram crivadas a água. Em ambas as situações, foram usados crivos com malhas de 0,5 mm.

As frações leves e o material orgânico e inorgânico resultante das crivagens foram triados com recurso a uma lupa binocular, de forma a detetar e identificar material carpológico. O diagnóstico taxonómico foi efetuado por comparação com material vegetal atual, com recurso à coleção de referência do CIBIO e a atlas morfológicos (e.g. Anderberg, 1994; Neef & alli, 2012).

Os fragmentos de carvão de dimensões superiores a 2 mm foram seccionados manualmente segundo as três secções de diagnóstico: transversal, radial e tangencial. A observação foi realizada com recurso a uma lupa binocular e um microscópio ótico de luz refletida. O diagnóstico foi efetuado com recurso a atlas anatómicos (e.g. Schweingruber, 1990). Foram ainda registadas características anatómicas e alterações relacionadas com a história de vida de cada árvore/arbusto e com a combustão (e.g. Marguerie & Hunot, 2007).

2.2. Recolha e uso de combustível lenhoso

Todos os vestígios botânicos recolhidos encontravam-se carbonizados, pelo que deverão resultar, provavelmente, de atividades quotidianas relacionadas com o uso de combustível vegetal e o descarte de detritos em lareiras domésticas ou outras estruturas de combustão. Alguns vestígios carpológicos poderão também carbonizar-se durante a sua manipulação culinária. Neste sentido, a presença de uma lareira no compartimento analisado e a sua interpretação como cozinha poderá justificar a presença dos elementos vegetais carbonizados, ainda que, usualmente, a limpeza deste tipo de estrutura, mesmo se direcionada essencialmente para lixeiras, possa levar a que algum do material carbonizado incorpore posteriormente os sedimentos dispersos pelo sítio arqueológico, perto ou longe do local onde esse material foi carbonizado (Fuller & alli, 2014).

Considerando os pressupostos acima referidos, a madeira carbonizada estudada deverá resultar do seu uso como combustível. Os carvões não são abundantes, provavelmente devido ao reduzido volume de sedimento analisado, mas denotam um predomínio de *Olea europaea* (oliveira ou zambujeiro), que é não só o táxon mais abundante, mas também aquele que surge num maior número de amostras (Tabela 1). Não é possível distinguir indivíduos silvestres (zambujeiros) e domésticos (oliveira) de *Olea europaea* através da anatomia da madeira, mas as características dendrológicas de vários fragmentos analisados (*vide infra*) sugerem-nos que advêm de indivíduos cultivados, ou, no mínimo, geridos, o que parece apontar para oliveiras domésticas.

Todos os restantes táxones são raros. Denotam-se diferenças na distribuição destes pelas amostras estudadas, apesar de advirem de um só contexto de dimensão reduzida. Consideramos, porém, que estas diferenças não devem ser sobrevalorizadas, tendo em conta a raridade de vários táxones assim como a concentração de alguns em amostras de pequeno volume.

Os resultados evidenciam a utilização de madeira de diferentes arbustos ou pequenas árvores, tais como *Arbutus unedo* (medronheiro), *Rhamnus/Phillyrea* (espinheiro-preto/aderno), Rosaceae Maloideae (inclui diferentes rosáceas domésticas e silvestres) e *Erica australis/arborea* (urze-vermelha/branca). Os *Quercus* surgem representados por carvões identificados ao nível do género e por táxones de folha perene. Surgem igualmente carvões de pinheiro só por

uma vez identificado sem dúvida como *Pinus pinaster* (pinheiro-bravo).

A presença de carvões de oliveira e de um carvão de videira (*Vitis vinifera*) podem resultar de práticas de cultivo, embora esta hipótese não possa ser afirmada sem margem para dúvida. O zambujeiro e a videira são espécies autóctones e, por isso, poderiam existir em estado silvestre na área de captação de lenha dos habitantes da *villa* da Quinta da Bolacha. Porém, considerando a cronologia em questão e a tipologia de ocupação é bastante improvável que o cultivo da oliveira e da videira fosse desconhecido pelas comunidades em questão. Também os dados das curvaturas dos anéis e fissuras radiais, obtidos neste estudo, sugerem estarmos perante espécimes domésticos.

Só num número reduzido de carvões foi possível caracterizar o tipo de curvatura, devido à dimensão dos fragmentos e às características anatómicas do táxon dominante. De facto, a observação do limite entre diferentes anéis de crescimento na madeira de *Olea europaea* nem sempre é fácil e a curvatura foi deduzida através da perpendicular dos raios na secção transversal, o que não é fácil de observar em carvões de pequena dimensão.

Somente 13 fragmentos de carvão apresentavam fissuras radiais, alteração resultante da combustão e relacionada com a queima de madeira verde (Théry-Parisot & Henry, 2012). Salienta-se, porém, a concentração destas fissuras nos fragmentos de *Olea europaea*. A associação de carvões com curvatura forte a fissuras radiais demonstra que pequenos ramos de oliveira foram recolhidos e, pouco depois, queimados, sendo possível que esta madeira resulte de atividades de gestão das árvores (e.g. poda). O mesmo poderia acontecer com o único fragmento de videira detetado. Este apresentava curvatura forte e casca. Como não tinha medula, não foi possível calcular o diâmetro do ramo, mas é perceptível que estaria bem abaixo de 1 cm. Também apresentava fissuras radiais, sugerindo o seu uso como combustível pouco depois da sua recolha.

2.3. Sementes e frutos

Entre os frutos e sementes recuperados salientam-se os aquénios de figo (*Ficus carica*) (Figura 5), assim como de várias espécies de leguminosas silvestres (Fabaceae=Leguminosae), como *Retama* sp., *Medicago* sp., *Scorpiurus* sp. e *Vicia/Lathyrus* (Tabela 1). A abundância de aquénios de figo deve, porém, ser relativizada, considerando a sua reduzida dimensão

e o facto de cada figo poder conter mais de 1500. Assim, os 64 aquénios recuperados não só correspondem a um diminuto volume, como poderão inclusive representar bem menos de um fruto. Pelo menos cinco destes encontravam-se agregados a um material aparentemente orgânico, disforme, juntamente com uma semente de *Rubus* sp. (amora de silva ou framboesa) (Figura 6). A natureza deste conjunto de material agregado é desconhecida, sendo possível tratar-se de algum tipo de resto de comida que se carbonizou.

Ainda que o figo possa advir de uma planta cultivada, a grande maioria dos táxones identificados corresponde sem margem para dúvidas a plantas silvestres sinantrópicas. Muitos destes táxones encontram-se hoje em campos agrícolas como daninhas, em baldios, margens de caminhos e outros ambientes ruderais. Entre estes encontra-se uma leguminosa, provavelmente *Retama* sp. (Figura 5). As sementes encontradas devem advir de plantas de *Retama monosperma* e/ou *Retama sphaerocarpa*, usualmente encontradas em terrenos arenosos e/ou perturbados e matagais. Embora não tenham até ao momento sido recolhidos carvões de Fabaceae, é possível que estas sementes tenham sido incorporadas no contexto arqueológico juntamente com a madeira utilizada como combustível.

A presença de herbáceas, prováveis infestantes, poderá resultar da utilização como combustível de resíduos de processamento de cultivos. Assim, os únicos vestígios de cereais domésticos encontrados, nomeadamente dois pequenos fragmentos de inflorescências (espigas) de trigo de grão nu (*Triticum aestivum/durum*) (Figura 5) podem resultar exatamente desta prática. Embora tenha sido recuperado um fragmento de arista de aveia (*Avena* sp.), não é possível distinguir espécies domésticas e silvestres de aveia pela morfologia das suas aristas e, considerando a abundância de daninhas no conjunto, é possível que advenha de uma das abundantes aveias silvestres.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *villa* romana da Quinta da Bolacha constitui-se como um sítio de suma importância para o estudo do mundo rural romano do *Ager de Olisipo*. O projeto de investigação pluridisciplinar em arqueologia “Povoamento em Época Romana da Amadora” que decorreu entre 2017 e 2021, possibilitou um novo olhar sobre os espólios e registos de campo das vá-

rias campanhas de trabalhos arqueológicos que aí decorreram desde o final da década de 1970. A atenta e cuidada intervenção de 2000/2001 revelou-nos uma *pars urbana* que persistiu a uma longa diacronia de ocupação e a largos séculos de abandono, conservando os vestígios que nos permitem, com recurso a uma equipa multidisciplinar, estudar pormenorizadamente, contextos que se revelam essenciais para a compreensão dos usos deste espaço e caracterização sócio-económica da população que o habitou e viveu em época romana.

O estudo do Contexto 48 é disso exemplo, conseguindo, a partir dos vários contextos a ele associados e do espólio arqueológico, atribuir uma cronologia bastante fina, enquadrada na antiguidade tardia e uma funcionalidade do espaço como cozinha, dados que são complementados pelos resultados do estudo arqueobotânico.

Os cultivos identificados tanto carpologicamente como antracologicamente na *villa* da Quinta da Bolacha são bastante comuns em contextos romanos e posteriores de toda a Península Ibérica (Peña-Chocarro & *alli*, 2019). Alguns, como a oliveira, a videira e o trigo teriam uma importância económica, cultural e até paisagística muito evidente. De resto, tanto as plantas domésticas, como várias das silvestres, identificadas no estudo do depósito do Contexto 48 traduzem uma paisagem antropizada, relacionada essencialmente com práticas produtivas.

Ainda assim, estes elementos forneceram informações importantes sobre o uso de combustíveis na estrutura doméstica encontrada em escavação. Efetivamente, uma variedade de madeiras e sementes atestam a diversidade de recursos disponíveis para este uso e permite sugerir a utilização de resíduos relacionados com práticas económicas importantes. Por um lado, é possível que os habitantes deste local estivessem a utilizar como combustível a madeira resultante de atividades de gestão de oliveiras e videiras, como sugerem os dados do estudo antracológico. Por outro lado, vestígios carpológicos de infestantes, usualmente plantas herbáceas, assim como de palha de trigo, difíceis de detetar no estudo antracológico, sugerem a queima de resíduos de processamento de cereais. Estas opções permitiriam, certamente, rentabilizar um conjunto de recursos disponíveis com regularidade, ou, pelo menos, sazonalmente, num estabelecimento agrícola como a *villa* da Quinta da Bolacha.

AGRADECIMENTOS

O trabalho de redação de JT foi financiado pela FCT através de fundos nacionais e do projeto B-ROMAN (PTDC/HAR-ARQ/4909/2020).

BIBLIOGRAFIA

ANDERBERG, Anna-Lena (1994) – *Atlas of seeds and small fruits of Northwest-European plant species with morphological descriptions*. (Vol. 4. *Resedaceae-Umbelliferae*). Stockholm: Swedish Museum of Natural History.

BATALHA, Luisa; CANINAS, João; CARDOSO, Guilherme; MONTEIRO, Mário (2009) – *A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira) trabalhos arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL- Empresa Portuguesa de águas Livres SA*. Lisboa: EPAL / Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

BELCHIOR, Cláudia (1995) – *Relatório dos trabalhos arqueológicos na Granja dos Serrões, Sintra*. Sintra: Centro de Documentação do Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas/Câmara Municipal de Sintra [Policopiado].

BELCHIOR, Cláudia (1996) – *A segunda intervenção arqueológica na Granja dos Serrões – 1995 (Concelho de Sintra)*. Relatório de escavação. Sintra: Centro de Documentação do Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas/Câmara Municipal de Sintra [Policopiado].

BRAZUNA, Sónia; COELHO, Manuela (2012) – *A Villa das Almoinhas (Loures). Trabalhos arqueológicos de diagnóstico e minimização*. In Pimenta, J. coord. – *Atas Mesa Redonda De Olisipo a Ierabriga (Cira Arqueologia; 1)*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal / Museu Municipal, pp. 103-114.

CALAIS, Carlos (1996) – *Povos (Escola Velha), Vila Franca de Xira. Relatório dos Trabalhos Arqueológicos de Campo (1990)*. Boletim Cultural CIRA. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal. 6, pp. 49-62.

CARDIM-RIBEIRO, José (1993) – *A villa romana de São Miguel de Odrinhas, Sintra: novos dados e interpretações* [texto policopiado]. In Livro Guia do I Congresso de Arqueologia Peninsular. Porto 1993. Porto: S.P.A.E./Fundação Eng.º António de Almeida, pp. 110-111.

CARDOSO, Guilherme (2018) – *Villa romana de Freiria: Estudo Arqueológico*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.

CONEJO, Noé (2019a) – *Moneta in rure: usos y formas de la moneda romana en el ager de Olisipo (Lisboa, Portugal)*. *Espacio, Tiempo y Forma. Prehistoria y Arqueología* 12, pp. 117-150.

CONEJO, Noé (2019b) – *Economía monetaria de las áreas rurales de Lusitania romana*. Tesis Doctoral Inédita. Universidad de Sevilla – Universidade de Lisboa.

DIAS, Vanessa; ENCARNÇÃO, Gisela (2022) – *Necrópoles Romanas e da Antiguidade Tardia na Amadora. VIII volume da coleção Lisboa Romana / Felicitas Iulia Olisipo*. Caleidoscópio.

ENCARNÇÃO, Gisela *et al.* (2018) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha*. Trabalhos arqueológicos realizados entre 1998 e 2015. *Relatórios* 12. Amadora: Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora. 60p.

ENCARNÇÃO, Gisela; DIAS, Vanessa (2017) – Estado atual do conhecimento acerca do povoamento em época romana na Amadora. in Arnaud, J. M.; Martins, A. (coords.) (2017) – *Arqueologia em Portugal. 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 171-183.

ENCARNÇÃO, Gisela; DIAS, Vanessa (2020) – Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar. in ARNAUD, José M.; NEVES, César; MARTINS, Andrea, coords. *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1361-1370.

FULLER, Dorian; STEVENS, Chris; MCCLATCHIE, Meriel (2014) – Routine activities, tertiary refuse, and Labor organization. Social inferences from everyday archaeobotany, in MADELLA, Marco; LANCELOTTI, Carla; SAVARD, Manon, Eds., *Ancient plants and people: contemporary trends in archaeobotany*. Tucson: University of Arizona Press, pp. 174-217.

GONÇALVES, Alexandre (2011) – *A necrópole e villa romana do Casal do Rebolo (Almargem do Bispo, Sintra)*. Dissertação de Mestrado em Pré-história e Arqueologia. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

MARGUERIE, Dominique; HUNOT, Jean-Yves (2007) – Charcoal analysis and dendrology: data from archaeological sites in north-western France. *Journal of Archaeological Science*. 34. pp. 1417-1433.

MIRANDA, Jorge; ENCARNÇÃO, Gisela (1998) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha – Amadora. Campanha de Abril/Maio de 1997. Relatórios* 4. Amadora: Gabinete de Arqueologia Urbana/Associação de Arqueologia da Amadora.

NEEF, Reinder; CAPPERS, René; BEKKER, Renée (2012) – *Digital Atlas of Economic Plants in Archaeology*. Groningen Archaeological Studies Volume 17. Groningen: Barkhuis & Groningen University Library.

PEÑA-CHOCARRO, Leonor; PÉREZ-JORDÁ, Guillem; ALONSO, Natália; ANTOLÍN, Ferran; TEIRA-BRIÓN, Andrés; TERESO, João Pedro; MONTES MOYA, Eva María; REYES, Daniel López (2019) – Roman and medieval crops in the Iberian Peninsula: A first overview of seeds and fruits from archaeological sites. *Quaternary International*. 499: Part A, pp. 49-66.

Portaria n.º 740-DI/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24 de dezembro.

QUARESMA, José Carlos (2017) – *A villa de Frietas na Antiguidade Tardia: evolução estratigráfica entre c. 410 e 525-550 d.C.* In Billota, M. A.; Tente, C. e Prata, S. (eds.) – *Lo studio dei maniscritti e lo studio dei manufatti in archeologia medievale: metodologia a confronto. Atti del workshop internazionale (Lisbona, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da*

Universidade Nova de Lisboa, 13 de Fevereiro 2015). (Mediaeval Sophia; 19), pp. 431-454.

QUARESMA, José C. [et al.] (2021) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha (Amadora): uma importante estratigrafia para o comércio da península de Lisboa entre o último quartel do século III e o primeiro quartel do século VI d.C. VI volume da coleção Lisboa Romana / Felicitas Iulia Olisipo*. Caleidoscópio, pp. 189-201.

SCHWEINGRUBER, Fritz (1990) – *Anatomy of European woods*. Paul Haupt and Stuttgart Publishers.

SOUSA, Ana Catarina Sousa, MIRANDA, Marta (2018) – *A ocupação humana: da Pré-História à Carta de Foro de 1189. Mafra. Singularidades de um Território*. Mafra: Câmara Municipal, pp. 24-35.

SOUSA, Élvio (1992) – Ruínas romanas de Santo André de Almoçageme: a incidência da *Terra sigillata* no contexto arqueológico de uma *villa* áulica dos *agri olisiponenses*: o caso do “Terreno A” das ruínas de Santo André de Almoçageme (freguesia de Colares, concelho de Sintra). In *Actas do Seminário O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar, 1989. Tomar: Centro de Arte e Arqueologia da ESTT, pp. 85-91.

THÉRY-PARISOT, Isabel; HENRY, Auréade (2012) – Seasoned or green? Radial cracks analysis as a method for identifying the use of green wood as fuel in archaeological charcoal. *Journal of Archaeological Science*. 39, pp. 381-388.



Figura 1 – Localização da *villa* da Quinta da Bolacha na Península de Lisboa. © Museu da Amadora.



Figura 2 – Fotografia do setor I da *villa* da Quinta da Bolacha, onde se observa o compartimento identificado como cozinha, no interior da *Domus*. © Museu da Amadora.

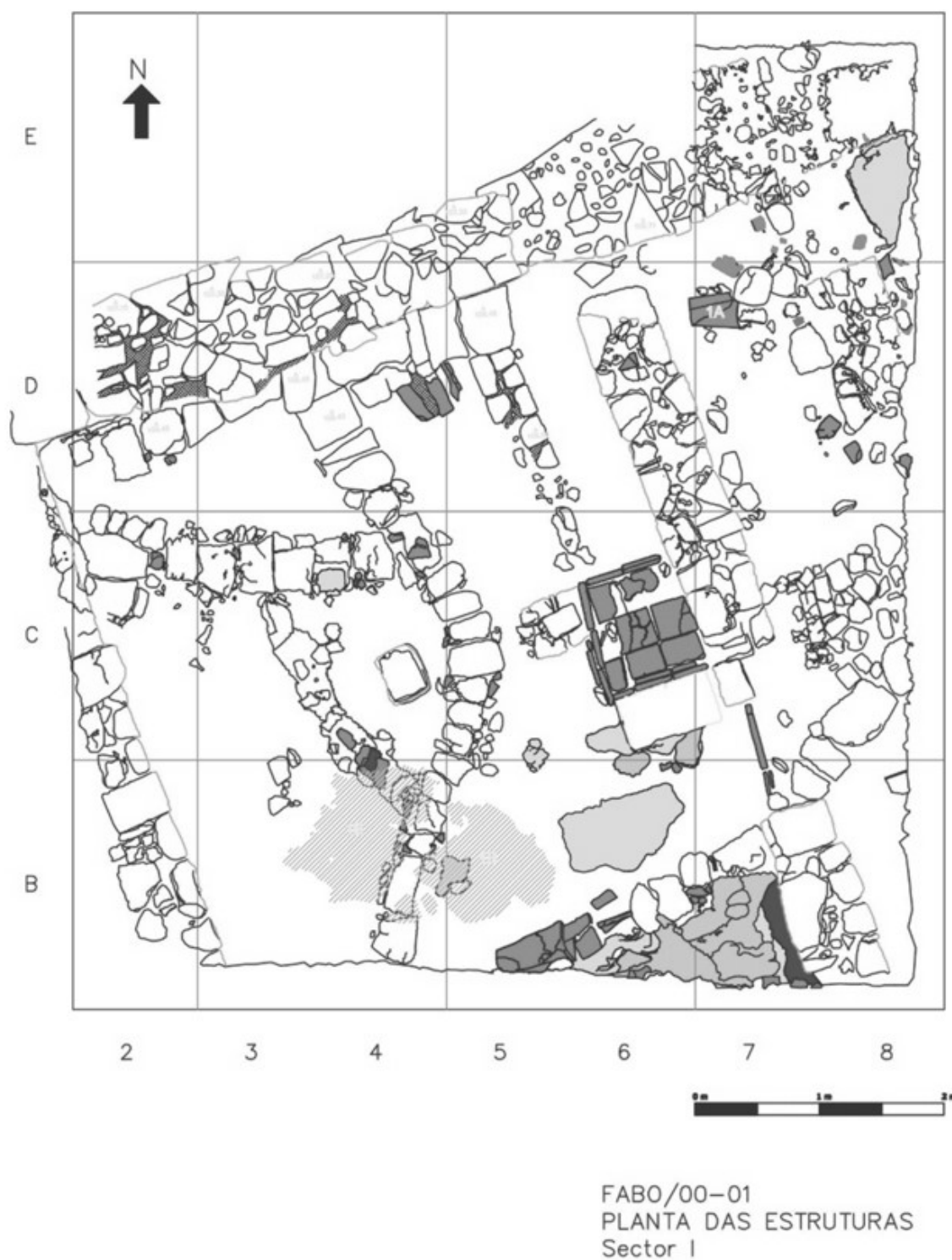


Figura 3 – Planta geral do setor I da *villa* da Quinta da Bolacha, com representação da estrutura de lareira e dos drenos no interior do compartimento identificado como cozinha. © Museu da Amadora.

Contexto		48									Total
Amostra	1	2	3	4	5	7	9	10	11		
Volume (L)	0,5	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	RM	RM	RM		
Antracologia											
Arbutus unedo							1				1
Erica australis/arborea										1	1
Olea europaea			8				11	9		1	29
Pinus pinaster										1	1
Pinus pinea/pinaster		1					1				2
Quercus sp. – perenifolia			2							1	3
Quercus sp.	1		4							2	7
Rhamnus/Phillyrea									6		6
Rosaceae Maloideae			3				2				5
Vitis vinifera										1	1
Dicotiledónea	2						2			4	8
Carpologia – cultivos											
Ficus carica (aquénio)					64						64
Triticum aestivum/durum (nó de ráquis)					1						1
Triticum aestivum/durum (ráquis) – frag.					1						1
Carpologia – silvestres											
Avena sp. (arista) – frag.	1										1
Bromus sp. (cariopse)					2						2
Carex sp. (aquénio)					1						1
Cerastium sp. (semente)					1						1
Chenopodium sp. (semente)					2						2
Fabaceae tipo Retama (semente)				15	52						67
Fabaceae (semente)				1							1
Malva sp. (semente)	1				1						2
Medicago sp. (semente)					4						4
Phalaris sp. (semente)				1							1
Poaceae (ráquis) – frag.				1							1
Polygonaceae (aquénio) – frag.					3						3
Rubus sp. (semente)					2						2
Rumex acetosella (aquénio)					1						1
Scorpiurus sp. (semente)				4	7						11
Sherardia arvensis (mericarpo)					4						4
Silene gallica (semente)					1						1
Vicia/Lathyrus (semente)		1									1
Indeterminado					1						1
Indeterminado (frag.)		1		18	53						72

Tabela 1 – Resultados do estudo arqueobotânico. Legenda: RM (recolha manual).



Figura 4 – Carvão de madeira de *Olea europaea* com fissuras radiais (setas a apontar exemplos). Escala: 1 mm.

1



2



3

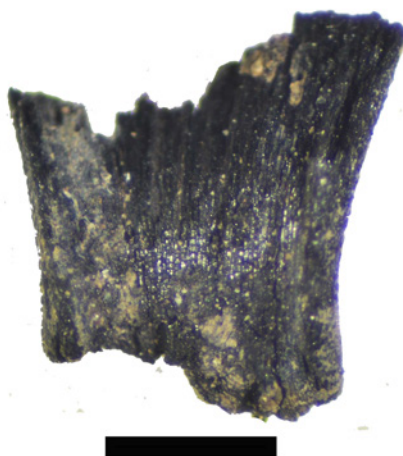


Figura 5 – Vestígios carpológicos: semente de Fabaceae tipo *Retama* (1), aquénio de *Ficus carica* (2), fragmento de ráquis de *Triticum aestivum/durum* (3). Escalas: 1 mm.



Figura 6 – Aglomerado de material orgânico com sementes de *Ficus carica* (F) e *Rubus* sp. (R). Escala: 1 mm.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**